

A Era do Imaculado Coração de Maria

O Padre Rodriguez dá um breve sumário de sete manifestações claras da Vontade de Deus para converter, salvar e santificar o nosso tempo presente através do Imaculado Coração de Maria.

pelo Padre Michael Rodriguez

Deus Todo-Poderoso, para manifestar a Sua infinita bondade, sabedoria e amor, quis estabelecer no mundo a devoção ao Imaculado Coração de Maria. No Seu inscrutável desígnio, escolheu esta devoção – que emana da Cruz de Cristo – para o nosso tempo presente como meio de salvar as almas do inferno e converter os pobres pecadores.

Exactamente há 100 anos, em 1917, Deus enviou a Sua Mãe Santíssima a Fátima, Portugal, para levar esta boa obra à sua conclusão e perfeição (Fil. 1:6).

Estamos agora no ano de Nosso Senhor de 2017, ano em que celebra o centenário das Aparições de Nossa Senhora de Fátima. Assim sendo, é apropriado e urgente reflectir de novo no tema central da Mensagem de Fátima: a devoção ao Imaculado Coração de Maria.

Os santos predisseram muitas vezes a chegada de uma Era de Maria. Os últimos duzentos anos, com Fátima como a coroa e o centro, podem chamar-se, em verdade, a Era do Imaculado Coração de Maria. Esta importantíssima afirmação é apontada por Don Sharkey, no seu livro *The Woman shall conquer* (A Mulher conquistará).

Sete manifestações claras da Vontade de Deus para santificar a Era do Imaculado Coração

Vou dar-lhes em seguida um sumário muito breve de sete manifestações claras da Vontade de Deus (das quais as primeiras seis estão incluídas no livro de Sharkey) para converter, salvar e santificar a nossa época presente através do Imaculado Coração de Maria.

[1] 1830: Nossa Senhora da Medalha Milagrosa

Aprouve a Deus dar o Imaculado Coração de Maria ao mundo no ano de Nosso Senhor de 1830, através da Medalha Milagrosa. Santa Catarina Labouré nasceu em 1806, na Borgonha, França, a sudeste de Paris. A sua mãe morreu quando ela tinha nove anos. Acabado o funeral da mãe, Catarina pegou numa imagem da Santíssima Virgem Maria e beijou-a, dizendo: “Agora sereis a minha Mãe.” Entrou nas Filhas da Caridade de S. Vicente de Paula em 1830, and e foi enviada para o seu convento na Rue du Bac em Paris.

Foi ali que a Santíssima Virgem Maria apareceu a Catarina em 27 de Novembro de 1830. Ela mostrou a Catarina uma medalha que deveria ser feita e divulgada por toda a parte. Na frente da medalha estava a Santíssima Virgem, com a inscrição: “Ó Maria, concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a Vós”; e no dorso estava a letra “M” encimada por uma Cruz com uma barra transversal em baixo. Debaixo estavam dois Corações. O Coração de Nosso Senhor estava rodeado por uma coroa de espinhos, enquanto que o de Nossa Senhora estava trespassado por uma espada. À volta da figura havia doze estrelas.

É verdade dizer-se que todos os milagres que Deus concedeu através do uso da Medalha Milagrosa, são milagres que se operaram devido ao amor do Coração de Maria: amor a Deus, amor a Jesus, Seu Filho, e amor aos pobres pecadores.

[2] 1836: Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria

Em 1830, a paróquia do Padre Charles des Gennettes incluía a área onde Nossa Senhora apareceu a Santa Catarina Labouré. Dois anos mais tarde, ele foi transferido para a igreja de Nossa Senhora das Vitórias, também em Paris, França. Esta igreja tinha sido construída em 1629 pelo Rei Luís XIII, em acção de graças por favores que lhe tinham sido concedidos pela Santíssima Virgem.

Durante século e meio, os paroquianos eram conhecidos pela sua devoção à Santíssima Virgem. Mas quando o Padre des Gennettes chegou em 1832, havia poucos paroquianos devido às devastações da Revolução Francesa e do que se lhe seguiu, e restava pouca fé. O Padre des Gennettes ficou desanimado e decidiu que era o seu dever admitir o seu fracasso total e demitir-se.

No Domingo, 3 de Dezembro de 1836, durante a Missa, ele ouviu uma voz que dizia muito solenemente: “Consagra a tua paróquia ao Santíssimo e Imaculado Coração de Maria.” Depois de hesitar um certo tempo, o Padre des Gennettes obedeceu, estabeleceu uma Confraria, e a paróquia transformou-se por completo. Começaram a ir a Nossa Senhora das Vitórias pessoas de outras partes de Paris, e depois de toda a França.

Em 1838, o Papa Gregório XVI fez da Confraria a Arquiconfraria do Santo e Imaculado Coração de Maria para a Conversão dos Pecadores. Criaram-se Confrarias associadas a ela por toda a parte; em 1890 já havia mais de 19.000, com mais de 30.000.000 de membros. O Papa Pio IX chamou à Arquiconfraria “uma inspiração celestial, uma obra de Deus, uma fonte de bênçãos para a Igreja.” Ainda é mais verdadeiro que o Imaculado Coração de Maria é em si “uma inspiração celestial, uma obra de Deus, uma fonte de bênçãos para a Igreja.”

[3] 1840: O Escapulário Verde. 1855: A Imaculada Conceição

Em 8 de Setembro de 1840, Nossa Senhora apareceu à Irmã Justine Busqueyburu, também Filha da Caridade de S. Vicente de Paula, em Blangy, França. Nossa Senhora segurava na mão direita o Seu Coração rodeado de chamas, e na esquerda uma espécie de Escapulário. Era uma só peça de tecido verde suspenso de um fio da mesma cor. De um

lado estava a figura da Santíssima Virgem. Do outro lado estava “um Coração todo em chamas, com raios mais brilhantes do que o sol e transparente como cristal.” O Coração estava trespassado por uma espada. Era encimado por uma Cruz e rodeado por uma inscrição oval, que dizia: “Imaculado Coração de Maria, rogai por nós agora e na hora da nossa morte.”

Uma voz interior disse à Irmã Justine que se deviam fazer cópias deste novo Escapulário o mais depressa possível e distribuí-las. O uso deste Escapulário Verde iria contribuir para a conversão dos que não tinham fé e, acima de tudo, procurava para eles uma morte feliz.

A maior parte das pessoas conhecem este Escapulário pelo nome de Escapulário Verde, mas chama-se, na verdade, o Emblema do Imaculado Coração de Maria.

Em 1855, um ano depois de ter definido solenemente o Dogma da Imaculada Conceição, o Papa Pio IX aprovou uma Missa e Ofício especiais do Imaculado Coração de Maria.

[4] 13 de Junho de 1917: O pedido da Consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria

Em 13 de Junho de 1917, em Fátima, Portugal, a Santíssima Virgem Maria disse: “Jesus quer estabelecer no mundo a devoção a Meu Imaculado Coração. O Meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus.” E em 13 de Julho de 1917, em Fátima, Nossa Senhora disse: “Virei pedir a Consagração da Rússia a Meu Imaculado Coração, e a Comunhão reparadora nos [Cinco] Primeiros Sábados.”

[5] 10 de Dezembro de 1925: Reparação ao Coração de Nossa Senhora rodeado de espinhos

Em cumprimento da promessa que Nossa Senhora fez em Fátima, em 10 de Dezembro de 1925, em Pontevedra, Espanha, a Santíssima Virgem apareceu à Irmã Lúcia no seu convento. Ao lado de Nossa Senhora, elevado numa nuvem luminosa, estava o Menino Jesus. A Santíssima Virgem pôs a mão no ombro da Irmã Lúcia e, quando o fez, mostrou-lhe um Coração rodeado de espinhos, que tinha na outra mão. Ao mesmo tempo, o Menino disse:

“-Tem pena do Coração de tua Santíssima Mãe, que está coberto de espinhos que os homens ingratos a todos os momentos Lhe cravam, sem haver quem faça um acto de Reparação para os tirar.”

Então a Santíssima Virgem disse à Irmã Lúcia:

“-Olha, minha filha, o Meu Coração, cercado de espinhos que os homens ingratos a todos os momentos, Me cravam, com blasfémias e ingratidões. Tu, ao menos, vê de Me consolar e diz que, a todos aqueles que durante 5 meses, ao 1º Sábado, se confessarem, recebendo a Sagrada Comunhão, rezarem um Terço e Me fizerem 15 minutos de

companhia, meditando nos 15 mistérios do Rosário com o fim de Me desagruar, Eu prometo assistir-lhes, na hora da morte, com todas as graças necessárias para a salvação dessas almas.”

[6] 1932: Nossa Senhora de Beauraing. Pedido de oração, sacrifício e devoção ao Imaculado Coração

Sete anos depois de Pontevedra, de 29 de Novembro de 1932 a 3 de Janeiro de 1933, Nossa Senhora apareceu 33 vezes em Beauraing, Bélgica. Beauraing é uma aldeia de cerca de 2.000 pessoas no sul da Bélgica, a oito quilómetros da fronteira com a França. Nossa Senhora apareceu a cinco crianças, quatro raparigas e um rapaz. Estas aparições receberam a aprovação total da Igreja.

No fim da Sua aparição de 29 de Dezembro de 1932, a Santíssima Virgem abriu os braços num gesto de despedida, e quando o fez expôs o Seu Imaculado Coração, um Coração de ouro resplandescente. No dia seguinte, disse: “Rezai! Rezai muito!” e revelou mais uma vez o brilho do Seu Coração. Mostro-o pela terceira vez no último dia do ano. Na aparição final de Nossa Senhora, em 3 de Janeiro de 1933, Ela perguntou a Fernande, uma das raparigas: “Amas o Meu Filho?” Fernande respondeu: “Sim.” “Amas-Me?” “Sim.” Então Nossa Senhora disse: “Sacrifica-te por Mim,” e, estendendo os braços, brilhou mais fortemente do que nunca. Mostrou a Fernande o Seu Coração e disse: “Adeus.” Compreendendo que nunca mais veria a Senhora neste mundo, Fernande chorou. Em Beauraing, a Mãe Santíssima de Deus pediu mais uma vez as três coisas que tinha pedido em Fátima: oração, sacrifício e devoção ao Seu Imaculado Coração.

[7] Agosto de 1944: Estabeleceu-se a Festa do Imaculado Coração.

Em 31 de Outubro de 1942, comemorando o vigésimo-quinto aniversário das aparições de Nossa Senhora em Fátima, o Papa Pio XII falou numa emissão de rádio dirigida à nação portuguesa, e, numa comovente oração pela paz, pela Igreja e por todo o mundo, consagrou a Igreja e o mundo ao Imaculado Coração de Maria. Terminou a sua alocução com estas palavras:

“Enfim como ao Coração do vosso Jesus foram consagrados a Igreja e todo o género humano, para que, colocando nEle todas as suas esperanças, lhes fôsse sinal e penhor de vitória e, assim desde hoje Vos sejam perpetuamente consagrados também a Vós e ao vosso Coração Imaculado, ó Mãe nossa e Rainha do mundo: para que o vosso amor e patrocínio apresse o triunfo do Reino de Deus, e todas as gerações humanas, pacificadas entre si e com Deus, a Vós proclamem bem-aventurada; e convosco entoem, de um polo ao outro da terra, o eterno Magnificat de glória, amor, reconhecimento ao Coração de Jesus, onde só podem encontrar a Verdade, a Vida e a Paz.”

Dois anos mais tarde, em 1944, o Papa Pio XII estendeu a Festa do Imaculado Coração de Maria à Igreja universal, e transferiu-a para 22 de Agosto, o dia que conclui a Oitava da Assunção.

MANEIRAS DE PRATICAR A DEVOÇÃO AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Além dos cinco Primeiros Sábados, quais são as outras maneiras em que podemos praticar a devoção ao Imaculado Coração de Maria?

(1) Pôr em prática a Mensagem de Fátima

Continuemos a estudar e a rever a Mensagem de Fátima, e ponhamo-la em prática! Não pode haver dúvidas de que esta Mensagem é especialmente querida ao Coração de Maria. Uma maneira de pôr em prática a Mensagem é rezar e fazer sacrifícios pelo Santo Padre. Rezemos pela conversão do Papa Francisco. Sacrifiquemo-nos pela conversão do Papa Francisco. Rezemos para que o Papa obedeça finalmente a Deus e consagre a Rússia ao Imaculado Coração de Maria.

Não devemos esquecer que um aspecto essencial da Mensagem de Fátima é rezar pela conversão dos pobres pecadores, e rezar pelo Santo Padre. Considerando a crise extraordinária que está presentemente a afectar a Igreja e o próprio papado, esta oração e sacrifício pelo Santo Padre que foi pedida pela Santa Mãe de Deus em Fátima, é agora, em 2017, oração e sacrifício pela conversão do Papa Francisco.

Hoje há uma crise terrível no papado. Não só temos a aberração de um “Papa emérito” e um Papa “activo” ao mesmo tempo, mas agora o Papa Francisco, pela sua recusa em responder às cinco *dubia* que lhe foram apresentadas pelos Cardeais Brandmüller, Burke, Caffarra e Meisner, está à beira da heresia formal! É chocante e trágico assistir ao que está actualmente a acontecer ao nível mais alto da Igreja ... mas Nossa Senhora avisou-nos disto exactamente há cem anos em Fátima!

Pergunta-se formalmente ao Papa Francisco se as normas morais absolutas que proíbem actos intrinsecamente maus são ou não obrigatórias sem excepções, e ele recusa-se a responder! Isto é incrível, no sentido mais triste do termo! O Papa está de facto a recusar-se a afirmar a doutrina perene de Jesus Cristo e da Sua Santa Igreja Católica! Isto é um assunto muito, muito grave. Isto equivale a perguntar ao Papa se Jesus Cristo ressuscitou ou não dos mortos, e ele recusa-se a responder! Imagine-se! Ele está disposto a ficar ociosamente calado enquanto milhões e milhões de Católicos negam a Cristo e à Sua verdade.

Pelo seu silêncio continuado e por uma carta que escreveu aos Bispos argentinos da Região Pastoral de Buenos Aires em Setembro de 2016, o Papa Francisco está a permitir, e até a promover, o sacrilégio de adúlteros públicos receberem a Sagrada Comunhão! É escandaloso e trágico, mas é a verdade: o Papa Francisco, ao recusar-se a apoiar a doutrina da Igreja Católica em face de uma dissensão e confusão generalizadas, está a profanar tanto o Santíssimo Sacramento da Eucaristia como o Sacramento do Santo Matrimónio! É difícil imaginar uma situação tão diabolicamente desorientada como esta!

Lembre-mos, porém, que a nossa tarefa principal neste assunto é rezar e sacrificarmo-nos pela conversão do Papa Francisco. Actualmente encontramos dois extremos. Por um lado, há milhões e milhões de Católicos que pensam ou partem do princípio de que tudo está bem ainda, e que não são capazes ou recusam-se a reconhecer a crise terrível que está a afectar o papado.



O Padre Michael Rodriguez é um orador frequente nas conferências dos Advogados de Nossa Senhora.

Incentiva a todos que se consagram ao Imaculado Coração de Maria, sublinhando que:

“Quanto mais uma alma é consagrada a Maria, tanto mais é consagrada a Jesus.”

É muito possível que o Papa Francisco esteja a caminho de se julgar e revelar como culpado de heresia formal, e os Católicos, até mesmo os padres e os Bispos, contentam-se em não fazer nem dizer nada? Isto é a realidade? O que aconteceu à verdadeira devoção católica e reverência pelo papado? O que aconteceu à verdadeira fidelidade católica ao papado?

Por outro lado, também há outro extremo. Há quem leve a sério a crise que está a afectar a Igreja e o papado, mas caem no desespero, na frustração, na irritação e na amargura, e acabam por perder a fé e a confiança nas promessas infalíveis de Cristo. E há quem rejeite não só o Papa Francisco como Papa, mas também todos os Papas post-conciliares, com o resultado final de negar que a sociedade visível da Igreja Católica Romana seja de facto a única Igreja fundada pelo Nosso Salvador Jesus Cristo.

Tendo dito tudo isto, não nos compete resolver esta crise terrível que actualmente afecta o papado. Só Deus, através do Imaculado Coração de Maria, dará a solução final.

Devemos rezar e sacrificar-nos pelo Santo Padre. Devemos rezar e sacrificar-nos pela conversão de Jorge Bergoglio. Devemos rezar para que o Santo Padre consagre a

Rússia ao Imaculado Coração de Maria. Também nesta frente, é óbvio que o papado e a obediência à autoridade legítima estão em crise. Todos os Papas desde 1929, a começar pelo Papa Pio XI, desobedeceram à ordem do Céu para consagrar a Rússia ao Imaculado Coração de Maria! Assim, durante quase cem anos, o papado foi profanado por esta mancha continuada de desobediência a Deus!

Meus queridos filhos, devemos rezar e rezar, devemos fazer sacrifícios pelo Santo Padre, para que lhe seja conferida graça suficiente para, finalmente, obedecer – obedecer ao culto e doutrina perenes da Igreja Católica Romana (*lex orandi, lex credendi*), e obedecer à ordem de consagrar a Rússia ao Imaculado Coração de Maria.

Parece-me que uma das razões principais para a tristeza impressionante no olhar de Nossa Senhora de Fátima em 1917 é a crise terrível que afecta o papado hoje, em 2017.

(2) Pedir a graça da conversão e evitar o pecado

Pensem no Coração de Maria, à noite por exemplo, e peçam-Lhe para receber a graça da conversão. Dêem valor à graça da conversão! Considerem como a Virgem Maria ama a Deus; Deus é tudo para Ela. Cada bater do Seu Coração é uma expressão perfeita da crença em Deus, da adoração de Deus, da esperança em Deus, do amor de Deus, dos louvores e agradecimentos a Deus. Considerem que o que mais magoa o Seu Imaculado Coração é o pecado, e resolvam evitar todas e quaisquer ocasiões de pecado.

(3) Pedir a graça da pureza

Pensem no Coração de Maria, e peçam-Lhe para lhes dar a graça da pureza de coração: afectos puros e intenções puras. Prestem atenção particular aos vossos afectos e examinem-nos: que é que nos interessa? o que nos atrai? a que estamos ligados? como passamos o nosso tempo? os vossos pensamentos – em quem ou em quê é que são gastos? Infelizmente, os principais determinantes de porquê e como agimos são muitas vezes o respeito humano (reputação), o prazer físico e/ou conforto, prazer mental e emocional e/ou conforto, orgulho, egoísmo (por exemplo, querer fazer as coisas “à minha maneira”), preguiça, etc.

Os nossos afectos são a medida de quem realmente somos como pessoas, e como Católicos! Amar as coisas seculares e os divertimentos mundanos é tornarmo-nos mundanos. Amar o que é vil e imundo é sermos nós próprios vis e imundos. Amar a Deus e as coisas de Deus é tornarmo-nos semelhantes a Cristo, verdadeiramente católicos.

Prestem atenção às vossas intenções! Quando as vossas intenções são puras, isso quer dizer que o motivo por detrás do que pensamos, dizemos e fazemos é a glória de Deus e a salvação das almas, e nada mais, e não parecermos bem, agradarmos aos outros, sermos aceites, ou por medo de sermos ridiculizados, marginalizados ou postos de lado.

Considerem os afectos e intenções do Coração de Maria – os Seus afectos são apenas para com Deus e a Sua santa Vontade; as Suas intenções são perfeitamente puras.

Tenham o hábito de rezar muitas vezes: “Ó Coração puríssimo da Santíssima Virgem Maria, obtende-me de Jesus um coração puro e humilde.”

O Imaculado Coração de Maria leva-nos a Jesus

O Imaculado Coração de Maria leva-nos a Jesus; leva-nos a Deus. É muito tentador para o homem pecador (e isto aplica-se a todos nós!) sucumbir a ideias falsas e egoístas sobre religião, Jesus e Deus. Isto aplica-se a todos os Católicos e também aos membros da hierarquia da Igreja! O nosso mundo e a nossa Igreja precisam desesperadamente de um caminho puro para Jesus e para Deus, especialmente porque a religião no Século XXI está tão contaminada com o subjectivismo.

O veneno do subjectivismo

Eis alguns exemplos do veneno do subjectivismo: indivíduos que pensam que lhes compete decidir como crer em Deus, indivíduos que pensam que tudo o que têm de fazer é “seguir o seu coração,” indivíduos que pensam que podem decidir que religião é verdadeira ou a melhor religião para eles, indivíduos que pensam que podem alterar a religião de qualquer maneira que queiram, indivíduos que pensam que podem decidir o que está certo e o que está errado, indivíduos que pensam que são capazes de interpretar as Sagradas Escrituras, indivíduos que pensam que é assunto deles decidir como seguir a Cristo e quais dos Seus ensinamentos devem aceitar ou rejeitar — todas estas formas de pensamento, tão comuns, são veneno espiritual; estão focalizadas no homem, e não na verdade revelada por Deus. É por isto que precisamos tão desesperadamente de um caminho puro para Deus, a saber, o Imaculado Coração de Maria.

Sede muito vigilantes sobre a vossa mente e o vosso coração! Não vos deixeis enganar, porque o veneno do subjectivismo infectou muito o Catolicismo moderno, especialmente a seguir ao Concílio Vaticano II. Hoje até há Bispos e Papas que pensam que lhes compete reinterpretar e adaptar a liturgia e doutrina perenes da Igreja. Não, o Papa e os Bispos devem ser servos e guardiões da *lex orandi, lex credendi* perene da Igreja. Em primeiro lugar, devem guardar e transmitir fielmente a maneira como a Igreja sempre adorou e rezou, e aquilo em que ela sempre acreditou. A actual hierarquia da Igreja precisa desesperadamente de um caminho puro que leve a Jesus, e que não esteja maculado por subjectivismo, orgulho e abuso de autoridade.

União dos Corações de Jesus e Maria

Para os inspirar à devoção ao Imaculado Coração de Maria, vou concluir, parafraseando e citando *O adorável Coração de Jesus* pelo Padre Joseph de Galliffet (pp. 229, 236-239). O Padre de Galliffet era um sacerdote jesuíta francês, que viveu de 1663 a 1749.

Antes do começo do tempo, a Sabedoria Divina estabeleceu uma união inseparável entre Jesus e Maria; e esta união durará por toda a eternidade. Assim, a devoção ao Coração

de Maria é uma consequência natural e necessária da devoção ao Sagrado Coração de Jesus Cristo.

Consideremos esta profunda união dos Corações de Jesus e Maria, que é tão sublime, tão divina, que nenhum intelecto humano ou angélico pode compreendê-la.

Aprouve a Jesus estabelecer entre Si próprio e a Sua Mãe Santíssima uma semelhança em perfeições, virtudes, graças, títulos, qualidades, privilégios, riquezas, poder e glória, e finalmente, nas honras que a Igreja presta ao Filho e à Mãe.

Primeiro: A semelhança em perfeições.

Jesus possui por essência todas as perfeições de bondade, sabedoria, poder e misericórdia a um grau infinito. Maria foi adornada pelo Seu Filho com as mesmas perfeições a um grau inefavelmente infinito acima das perfeições dos anjos e dos homens. Jesus é a própria Sabedoria, e Ele encheu Maria com a Sua sabedoria em tal grau que a Igreja pode verdadeiramente chamar-Lhe Sede e Trono da Sabedoria. Jesus é o Pai de Misericórdia, e Maria é dignamente chamada Mãe de Misericórdia; o poder of Jesus é infinito, o de Maria pode dizer-se que é o mesmo do Seu Filho, porque Ele fez da Sua Mãe, em certo sentido, toda-poderosa, ao fazê-La Senhora e Distribuidora das Suas graças e tesouros.

Segundo: A semelhança em virtudes.

Por um lado, Jesus é o mais humilde, o mais manso, o mais paciente, o mais amoroso, o mais santo dos homens; por outro lado está Maria, a Quem Ele fez a mais humilde, a mais pura, a mais mansa, a mais paciente, a mais santa de todas as mulheres e de todas as criaturas; e assim sucede com as outras virtudes.

Terceiro: A semelhança nos Seus títulos e cargos.

Jesus é o nosso Rei, Maria a nossa Rainha; Jesus é o nosso Mestre, Maria a nossa Mestra; Jesus Nosso Senhor, Maria Nossa Senhora; Jesus o nosso Pai, Maria a nossa Mãe; Jesus o nosso Advogado e Mediador, Maria a nossa Advogada e Mediadora; Jesus, a nossa esperança, o nosso auxílio, o nosso refúgio, a nossa consolação, a nossa vida; Maria, a esperança, o auxílio, o refúgio, a consolação, a vida dos Cristãos; Jesus, o Caminho que leva ao Céu, Maria, a porta do Céu; Jesus, o nosso Guia e a nossa Luz nesta vida, Maria, a estrela que nos dirige e leva ao refúgio da salvação; Jesus, Autor da Graça, Maria, Mãe da Graça; Jesus, comparado ao sol devido à abundância da luz vivificadora de que Ele é a fonte, e que faz brilhar sobre todos os homens; Maria, comparada à luz devido à doçura da Sua luz, e da influência que exerce sobre toda a Igreja.

Quarto: A semelhança nos seus privilégios.

Jesus is impecável por natureza, Maria, impecável pela graça; Jesus é Virgem; Maria é Virgem; Jesus, incorruptível no túmulo, Maria também incorruptível; Jesus

ressuscitou ao terceiro dia, Maria deixou o túmulo no mesmo período de tempo; Jesus subiu ao Céu em Corpo e Alma, Maria foi ter com Ele no mesmo estado; Jesus está sentado à direita do Pai, Maria está sentada à direita do Filho.

Quinto: A semelhança nas riquezas, no poder e na glória.

Jesus, Senhor de todas as coisas, Rei do universo, Senhor do Céu e da terra; Maria, Senhora do mundo, Rainha dos anjos e dos homens, distribuidora de todas as graças. Todo o poder foi dado ao Filho pelo Pai, e todo o poder foi dado à Mãe pelo Filho. Todos os joelhos se dobram ao Filho no Céu, na terra e no inferno; e todos dobram os joelhos a Maria – sejam eles anjos, homens ou demónios.

De facto, o Imaculado Coração de Maria é uma imagem perfeita do Sagrado Coração de Jesus, e assim rezamos:

“Doce Coração de Maria, sede a minha salvação.”